

# **CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

# [CARTOGRAFIAS ALTERNATIVAS]: CENTRALIDADES E (I)MOBILIDADES NA ÁREA TRANSFRONTEIRIÇA DE FOZ DO IGUAÇU, PUERTO IGUAZÚ E CIUDAD DEL ESTE (SEGUNDA FASE)

**SILVA, Gilmar Almeida.**

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo- ILATIT – UNILA;

E-mail: [Gilmar.silva@aluno.unila.edu.br](mailto:Gilmar.silva@aluno.unila.edu.br);

**NAME, Leonardo dos Passos Miranda**

Docente/pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo – ILATIT – UNILA.

E-mail: [leonardo.name@unila.edu.br](mailto:leonardo.name@unila.edu.br).

## **1 Introdução**

A conurbação urbana transnacional entre Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad Del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) tem o centro de suas narrativas e discursos focados no desenvolvimento econômico e no turismo. Por conta da presença concomitante das cataratas do Iguaçu e da Usina de Itaipu, concepções geo-historicamente produzidas de natureza abundante e modernidade tecnológica se unem, atuando na produção, percepção e na projeção das centralidades urbanas desta área transfronteiriça, sejam elas simbólicas, políticas e/ou econômicas. No que diz respeito à atividade turística, há aparentes funções específicas, territorializadas: ao passo que Ciudad Del Este apresenta um centro comercial com preços chamativos e Puerto Iguazu se dispõe à função de entretenimento majoritariamente noturno, com danceterias, restaurantes e bares, a Foz do Iguaçu, cabe a hospedagem, com inúmeros hotéis disponíveis em seu núcleo urbano.

O presente trabalho propõe contribuir modestamente para a renovação da teoria dos dois circuitos da economia urbana, agregando-lhe análises sobre sua dimensão simbólica e sobre a produção de imagens que possam lhe ser inerente. Serão analisadas as imagens produzidas no contexto das atividades do turismo na região transfronteiriça, averiguando seu papel no processo de geração de centralidades urbanas. Terei como base um levantamento de campo em que foram coletados folhetos turísticos e de propaganda – acessados em balcões de atendimento em hotéis e agências de turismo no perímetro formado por quatro avenidas no centro de Foz do Iguaçu.

## **2 Metodologia**

O geógrafo francês Jérôme Monnet afirma que há lugares que, apesar de esparsos ou fragmentados nas cidades, são particularmente identificados como centrais por um ou mais grupos que lhes atribuem determinadas qualidades, independentemente de sua importância política ou econômica, sua visibilidade ou localização geográfica. Há que se relacioná-los com as imagens de pontos específicos de uma cidade que, narrados como turísticos, são avassaladoramente reproduzidos: a estátua do Cristo Redentor, as pirâmides no Cairo, ou a Torre Eiffel, por exemplo, são massivamente repetidos em folhetos turísticos, cartões-postais, guias e anúncios de viagem, servindo de recurso metonímico de representação não só das cidades como também dos países onde estão localizados.

Tais objetos são os frutos atuais da “era da reprodutibilidade técnica” (Benjamin, [1936] 1985), cujos estímulos que localizam espaços, singularizando-os e dotando-os de inteligibilidade para quem os vivencia de fato ou não. Nesse sentido, nenhum lugar é natural ou essencialmente turístico: o que é definido ou não como turístico é resultado de uma construção cultural estabelecida e constantemente negociada – em parte submetida ao poder econômico ou político de determinados setores ou grupos locais que visam a determinar roteiros prévios do que deve ou não ser visto, fotografado, compartilhado como imagem, de acordo com seus interesses.

O trabalho, em curso desde 2014, necessita renovação para sua conclusão. Por se estruturar a partir de leituras de bibliografia, levantamentos de campo e execução de mapas, não tem grandes necessidades de aportes financeiros e infraestruturas. Têm-se recolhido informações em hotéis, agências de turismo, pousadas, restaurantes, bares e outros locais ligados ao setor turístico da Tríplice Fronteira, particularmente de Foz do Iguaçu, seguindo-se uma posterior análise e catalogação de imagens (folhetos, mapas, cartões-postais e outros objetos da cultura de viagem). Acredita-se que a predominância de determinadas imagens sobre outras é um provável indicativo de centralidades turísticas que são, em um sentido lefebvriano, percebidas, vividas ou representadas – por um lado agindo sobre a produção do espaço urbano; por outro, corroborando, a partir de sua análise, para o esclarecimento sobre interesses e parcerias comerciais que influenciam a estruturação da região.

### **3 Fundamentação teórica**

De acordo com Montenegro (2012), na segunda metade do século XX, houve uma preocupação teórica com o contexto de subdesenvolvimento dos países do terceiro mundo. As

teorias sobre a produção econômica-industrial das décadas de 1950 e 1960, contudo, mostravam baixo teor elucidativo, não conseguindo explicar, por exemplo, o desemprego crescente nos países subdesenvolvidos. Já na década de 1970, Milton Santos propôs nova teoria, a respeito da relação interdependente entre dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos, um superior e outro inferior. Enquanto o circuito superior seria constituído pelos bancos, indústria moderna, serviços atacadistas e de transportes, comércio e indústria de exportação e serviços modernos; o circuito inferior se caracterizaria por formas de produção de capital não-intensivo, comércio de pequena dimensão, geralmente voltado para a população mais pobre. (MONTENEGRO, 2012). O trabalho se propõe a contribuir com a renovação da teoria para o contexto contemporâneo das cidades, indagando-se a respeito do papel da produção e difusão de imagens nos contextos de atividade econômica.

#### **4 Resultados**

Para além da expansão do horizonte teórico sobre cartografias através de estudos interdisciplinares, um dos resultados desta etapa da pesquisa é um artigo, que já fora submetido à avaliação para publicação em uma revista online de Arquitetura e Urbanismo. Pretende-se, ainda, analisar mais esmiuçadamente as imagens coletadas e, se houver tempo, propor uma síntese das conclusões da pesquisa na forma de uma representação cartográfica específica: um jogo de tabuleiro em que os jogadores simulam uma viagem turística na região transfronteiriça abordada neste projeto.

#### **5 Conclusões**

Levantamentos já efetuados têm gerado algumas conclusões iniciais. Inúmeras atrações que são referenciadas pelos sites oficiais das três municipalidades são pouquíssimo referenciadas pela produção de imagens dos folhetos do turismo nos hotéis da região: este é o caso, em Foz do Iguaçu, dos shoppings, do show de samba “Oba Oba Botegga” e da Cooperativa de Artesanato – COART e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAC, por exemplo; de todas as atrações histórico-urbanísticas elencadas pela municipalidade de Puerto Iguazú; e de todas as atrações mencionadas pela municipalidade de Ciudad Del Este, também ausentes nos referidos folhetos. Também é importante assinalar que na maioria das imagens até agora recolhidas, sobretudo naquelas sobre Foz do Iguaçu, os temas que têm se mostrado mais recorrentemente representados são o da “Natureza” (com particular destaque, claro, para as Cataratas, o que evidentemente não nos surpreendeu) e o de “Restaurantes” (o que efetivamente nos surpreendeu e pode elevar a pesquisa para um interessante cruzamento entre turismo, reprodutibilidade técnica de imagens e as geografias das comidas e dos sabores). De Ciudad Del Este, pode-se dizer que quase todos os folhetos fazem referência ao comércio de sua zona franca. De Puerto Iguazú, chama à atenção a predominância dos folhetos sobre o Icebar (bar todo feito de gelo, atração turística da cidade).

## **6 Principais referências bibliográficas**

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 165-196. MONTENEGRO, M.R. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. *Revista Geográfica Venezolana*, v.53, n.1, p. 147-164, 2012;

SANTOS, M. *O espaço dividido*. São Paulo: EdUSP, [1979] 2008;

SPOSITO, E. A teoria dos dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos: seu esquecimento ou sua superação? In: SOUZA, A. et al. (eds.). Milton Santos. Cidadania e Globalização. 51-56. AGB/ Saraiva. Bauru.